

Genética atua no vício

112

Pesquisadores do Instituto de Psiquiatria do Reino Unido constataram que a probabilidade de um indivíduo desenvolver vício pela cocaína pode depender dos genes que ela possui. O estudo, divulgado na revista acadêmica *Proceedings of the National Academy of Sciences*, avaliou os DNAs de 700 usuários de cocaína e os comparou com o código genético de outras 850 pes-

soas. Os cientistas encontraram uma variação genética que provoca maior inibição de uma proteína responsável por controlar a eliminação da dopamina — substância essencial para a estimulação do sistema nervoso. Quando a variação genética aparece duplicada, a chance da pessoa ter propensão a se tornar um viciado aumenta em 50%.

"Este estudo é o primeiro em larga escala a encontrar uma variante genética influenciando no risco de uma pessoa desenvolver o vício pela cocaína", afirmou o pesquisador Gerome Breen. A ação da droga no cére-

bro é relativamente conhecida. Ela inibe a ação da proteína conhecida como DAT, que controla a eliminação de dopamina nas junções entre as células nervosas. Com a falta da ação protéica, os pesquisadores acreditam haver uma sobrecarga da substância na célula nervosa, o que contribuiria para a sensação associada à cocaína.

Nas pessoas cuja parte do código genético que controla a produção da DAT aparece duplicada há uma inibição ainda maior na resposta à DAT. "A proteína que investigamos, a DAT, é simplesmente a mais importante no desenvolvi-

mento da dependência à cocaína", acrescentou Breen. "Esta pesquisa ajuda a entender o desenvolvimento do vício da cocaína", disse Camila Guindalini, uma das pesquisadoras do estudo. "Ela pode influenciar a criação de tratamentos do abuso de cocaína no futuro", acrescentou. Para Harry Shapiro, da organização Drug Scope, no entanto, "enquanto os estudos genéticos nos ajudarem a entender a natureza do vício, será um erro se esse tipo de pesquisa estimular os governos a não atuarem sobre os aspectos econômicos e sociais que causam o vício."